



FLORA FANEROGÂMICA DE UM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO, JATAÍ, GO

Daielle Carrijo Gomes - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. daielecarrijo@hotmail.com ;
Frederico A. G. Guilherme - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. Christiano Peres Coelho -
Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO. Luzia Francisca de Souza - Universidade Federal de Goiás,
Campus, Jataí, GO. Érica Virgínia Estefâne de Jesus Amaral - Universidade Federal de Goiás, Campus, Jataí, GO.

INTRODUÇÃO

O Cerrado sofreu grandes mudanças na sua fitofisionomia nas últimas décadas pelos avanços na agricultura e pecuária, restando apenas 20% da cobertura original do domínio (Klink & Machado, 2005). Essas mudanças drásticas na vegetação provocaram efeitos de borda, levaram à perda de espécies vegetais e animais, concomitante à invasão de espécies exóticas. Com isso, há alterações da composição florística de formações naturais ao longo do tempo, aumentando as lacunas de conhecimento. Isso dificulta os esforços relacionados à conservação da biota nativa remanescente, especialmente em fragmentos urbanos, reforçando a necessidade de se conhecer sua flora. Essa conversão de paisagens naturais em áreas urbanas resulta na devastação quase completa da vegetação natural, restando fragmentos pequenos, suprimidos por barreiras físicas que impedem a dispersão da fauna e flora nativas (Fonseca e Carvalho, 2012). Levantamentos florísticos são importantes para a caracterização da vegetação e estabelecimento de diretrizes seguras para a manutenção de espécies e ecossistemas sujeitos a constantes ameaças, especialmente em trechos florestais localizados em área urbana, detentores de vegetação nativa fragmentada. O conhecimento da composição florística também pode abrir perspectivas para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à fitossociologia, fenologia e dinâmica das populações e comunidades vegetais.

OBJETIVOS

O trabalho teve como objetivo conhecer as espécies vegetais fanerogâmicas de um fragmento florestal urbano, por meio de um levantamento florístico e associar às espécies levantadas uma síndrome de dispersão de propágulos.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento florestal urbano de aproximadamente 20 hectares, localizado no município de Jataí, sudoeste goiano (17º 51' S; 51º 43' O), e conhecido como Mata do Açude. O fragmento é tipicamente composto por Floresta de Galeria e Floresta Estacional Semidecidual (sensu Ribeiro e Walter, 2008), com trechos ecotonais imperceptíveis entre essas fitofisionomias. O fragmento apresenta vários níveis de degradação, que passa por constantes ações dos moradores do entorno. Há trechos bem perturbados, evidenciando lixo ao longo de trilhas e principalmente o efeito de queimadas recorrentes, as quais têm suprimido severamente a manutenção das espécies vegetais nativas no local. Foram realizadas um total de 26 coletas botânicas entre 2007 e 2011, abrangendo todos os meses do ano. O material botânico fértil (flor e/ou fruto) foi coletado principalmente nas bordas do fragmento e ao longo de trilhas. O material foi herborizado, identificado e encontra-se depositado no Herbário Jataiense (HJ). O sistema de classificação adotado foi APG III (2009). As espécies foram agrupadas conforme o hábito: árvore, arbusto, erva, lianas, epífita e parasita. As síndromes de dispersão adotadas foram anemocoria, zoocoria e autocoria.

RESULTADOS

RESULTADOS E DISCUSSÃO O levantamento florístico registrou 224 espécies oriundas de 255 coletas e outras 21 espécies observadas no fragmento, entretanto sem coleta. Desse total, 94,6% (212 espécies) são dicotiledôneas e apenas 5,4% (12) são monocotiledôneas, distribuídas em 141 gêneros e 62 famílias. As famílias mais ricas em espécies foram Fabaceae (27), Rubiaceae (18), Asteraceae (14), Sapindaceae (11), Malvaceae e Malpighiaceae (10 cada), Bignoniaceae (8) e Myrtaceae e Solanaceae (7 cada), representando 50% do total de espécies coletadas. Os gêneros com maior número de espécies foram Arrabidaea (6), Piper (5), Byrsonima, Myrcia, Serjania e Vernonia (4 cada), e Cissus, Erythroxylum, Guarea, Mimosa, Nectandra, Qualea, Sapium, Trichilia, Smilax e Solanum (3 cada), representando 25,4% das espécies coletadas. Vinte e seis gêneros foram representados por apenas duas espécies e 99 gêneros tiveram apenas uma espécie. Quanto ao hábito o componente arbóreo dominou com 111 espécies, seguido por arbustos (57), lianas (36), ervas (17), epífitas (2) e parasitas (1). Das espécies com síndromes atribuídas, 125 são zoocóricas, 77 anemocóricas e apenas oito autocóricas. Algumas espécies registradas na Mata do Açude merecem destaque e ressaltam a importância da conservação desse fragmento florestal urbano. *Solanum melissarum* foi registrado pela primeira vez para a região Centro-Oeste e para o bioma Cerrado. Essa espécie é típica de Floresta Atlântica, distribuindo-se especialmente nas regiões Nordeste, Sul e Sudeste do Brasil (Carvalho e Bovini, 2006). *Clitoria laurifolia* tem distribuição restrita para alguns estados da região Norte (RR, PA, AM), Nordeste (PI, CE, RN, PB, PE, BA, AL, SE) e Sudeste (MG, SP, RJ, SP). *Peixotoa tomentosa* é encontrada normalmente no estado de Minas Gerais. *Abutilon bedfordianum* é comumente encontrada nas regiões Sudeste (MG, SP, RJ) e Sul (PR). *Bromelia antiacantha* apresenta registros somente nas regiões Nordeste (BA), Sudeste (MG, SP, RJ, ES) e Sul (PR, SC, RS). *Thismia* aff. *panamensis* foi encontrada pela primeira vez no território brasileiro, sendo que não havia registros da família Thismiaceae no Cerrado brasileiro até o momento. Esses dados foram retirados do catálogo da flora do Brasil (Forzza *et al.*, 2010), e evidenciam a importância de estudos florísticos, ainda tão incipientes na região Centro-Oeste. Provavelmente esses novos registros para a Região e Estado, reforçam a falta de coletas botânicas nessas localidades e justificam a necessidade de estudos básicos, visando fornecer suporte para pesquisas aplicadas e estabelecer diretrizes para conservação de áreas ameaçadas como a Mata do Açude.

CONCLUSÃO

O grande número de espécies encontradas pelo estudo reforça a necessidade de conservar a Mata do Açude. Os vários registros novos para a região Centro-Oeste, o Estado de Goiás e bioma Cerrado indicam que apesar de pequeno, o fragmento é capaz de abrigar espécies raras ou pouco conhecidas, devido à escassez de estudos florísticos em escala local e regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. *Botanical Journal of Linnean Society*. 161: 105-121.

CARVALHO, L.D.A.F.; BOVINI, M.G. 2006. Solanaceae na Reserva Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, Brasil. *Rodriguésia*. 57(1): 75-98.

FONSECA, C.R.; CARVALHO, F.A. 2012. Aspectos florísticos e fitossociológicos da comunidade arbórea de um fragmento urbano de Floresta Atlântica (Juiz de Fora, MG, Brasil). *Bioscience Journal*. 28(5): 820-832.

FORZZA, R.C.; LEITMAN, P.M.; COSTA, A.F.; CARVALHO Jr., A.A.; PEIXOTO, A.L.; WALTER, B.M.T.; BICUDO, C.; ZAPPI, D.; COSTA, D.P.; LLERAS, E.; MARTINELLI, G.; LIMA, H.C.; PRADO, J.; STEHMANN, J.R.; BAUMGRATZ, J.F.A.; PIRANI, J.R.; SYLVESTRE, L.; MAIA, L.C.; LOHMANN, L.G.; QUEIROZ, L.P.; SILVEIRA, M.; COELHO, M.N.; MAMEDE, M.C.; BASTOS, M.N.C.; MORIM, M.P.; BARBOSA, M.R.; MENEZES, M.; HOPKINS, M.; SECCO, R.; CAVALCANTI, T.B.; SOUZA, V.C. 2010.

Introdução. Lista de espécies da flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

KLINK, A.; MACHADO, R.B. 2005. Conservação do Cerrado brasileiro. Megadiversidade 1 – 1. RIBEIRO, J.F.; WALTER, B.M.T. 2008. As principais fitofisionomias do Bioma Cerrado. In: SANO, S.M.; ALMEIDA, S.P.; RIBEIRO, J.F. (Eds.). Cerrado: ecologia e flora. EMBRAPA Cerrados, Planaltina, p. 151-199.